Reunião Extraordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê, no Dia 30 de Junho de 2003

Ata Resumida

No dia 30 de junho de 2003 às 14:00 horas, foi realizada no Auditório da SABESP, na Rua Costa Carvalho, nº 300, em São Paulo, reunião extraordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê, sendo a mesa diretora constituída por Junji Abe, Presidente do Comitê, Nelson Reis Claudino Pedroso, Vice-Presidente do Comitê, Ricardo Daruiz Borsari, Secretário Executivo do Comitê, Júlio Cerqueira César Neto, Presidente da Fundação Agência da Bacia do Alto Tietê, Dr. Lourival Carmo Mônaco, Secretário Adjunto da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico e Turismo. Na abertura o Presidente, Junji Abe, comunica que a reunião tem quorum suficiente para dar início aos trabalhos. Em seguida passa a palavra ao Secretário Executivo, que lê a Ordem do Dia, ***item I – Leitura e aprovação de duas ata dos dias 14 e 23 das reuniões anteriores*** ; pede-se a dispensa da leitura das mesmas, sendo submetidas a votação e aprovadas. Passando ao ***item II - Homologação dos pedidos de financiamento com recursos do FEHIDRO de 2003***, o secretário executivo, avisa que enquanto se aguarda a chegada das proposituras dos Subcomitês, se avançaria nos itens da Ordem do Dia e abordar o ***item III – Apresentação, por solicitação da Prefeitura Municipal de São Paulo, do Projeto de Lei de Saneamento***. O presidente coloca em votação sobre a inversão do item mencionado, e todos da Mesa são favoráveis a inversão do item. Toma a palavra o Dr. Andréa de Oliveira Castro representante da Prefeitura Municipal de São Paulo, Secretaria de Infra-estrutura Urbana, responsável técnico pelo encaminhamento do projeto de lei da Prefeitura de São Paulo à Câmara Municipal, que visa criar a política municipal de saneamento e estabelecer o sistema de regulação do serviço de saneamento no Município de São Paulo, fazendo a exposição do Projeto de Lei nº 219, de iniciativa do Executivo Municipal. O Presidente da mesa esclarece que se está recebendo este Projeto da Prefeitura Municipal de São Paulo hoje, portanto não sendo ocasião para discuti-lo. Cabendo ao Comitê encaminhar uma cópia para todos os seus integrantes e acionar as câmaras técnicas para as devidas considerações e tomarem um posicionamento a respeito. Colocada em discussão este esclarecimento todos estão de acordo. Dando prosseguimento o secretário executivo passa ao ***item II - Homologação dos pedidos de financiamento com recursos do FEHIDRO de 2003, e*** o Vice-Presidente, faz as justificativas, da atuação do GT que foi constituído para apreciar as solicitações de financiamento do aporte de 2003. E que conseguiram chegar numa primeira etapa a mais de 90% do roteamento do que era dos

Subcomitês e do Comitê, ficando alguns projetos, numa lista de espera. Os projetos de abrangência regional, que foram classificados nos respectivos Subcomitês, e as decisões correlatas estão sendo apresentadas em forma de Deliberação. Esclarece que para facilitar a disseminação das informações entre os membros do GT Interdisciplinar e dos Subcumitês e Comitê, se fez um "site". Cada projeto foi analisado a partir da leitura do termo de referência. Então, foram vistos todos os processo, que foram submetidos à análise do GT Interdisciplinar, especificamente os projetos do Comitê de Bacia do Alto Tietê, aqueles que foram considerados de abrangência geral da Bacia. Foram analisados a sua ficha resumo, o orçamento e o cronograma, na medida em que essas planilhas tinham de estar em consonância com o termo de referência. As ressalvas e recomendações apontadas aos tomadores deverão ser atendidas no prazo de 15 dias. Caberá ao GT Interdisciplinar formalizar o encaminhamento da listagem geral dos projetos regionais à Secretaria Executiva do Comitê de Bacia do Alto Tietê, com a sua respectiva classificação, com recursos disponíveis, projetos classificados em lista de espera e desclassificados. A classificação dos projetos selecionados por essa comissão, dentro da pontuação e das recomendações, elas estão de uma forma crescente. É feita uma exposição da proposta da Deliberação dos projetos. O presidente, Após a apresentação dos projetos enviados, classificados, desclassificados,. abre debates, para as devidas discussões e considerações. Tomando a palavra, uma série de participantes levantam uma ou algumas observações sobre as solicitações de financiamento encaminhadas e sobre o mérito de algumas delas. ***Rubens Harry Born*** (Vitae Civilis) cita que o processo todo tive prazos muito curtos, e que a Agência não deveria ser um tomador que vai competir com os vários tomadores aqui representados; ***Marussia Whately*** (Instituto Sócio Ambiental) cita a ajuda técnica que o Instituto Socioambiental deu, inclusive de ceder sede, infra-estrutura, estacionamento etc. e critica os projetos apresentados pela Agência de Bacia e SABESP; ***Jumara Bocatto*** (Prefeitura Municipal de Itapecerica da Serra) esclarece que o Subcomitê Cotia-Guarapiranga entregou a sua deliberação na sexta-feira completa. E coloca também a forma como foi feita a deliberação; ***Malu Ribeiro*** (Fundação SOS Mata Atlântica), diz ser uma deliberação, e pelo que consta o Comitê não a revogou. Então, cabe ao Plenário decidir. Com relação à questão de financiamento à Agência de Bacia diz que o projeto é de interesse de toda a Bacia, e vem no sentido de estruturar o Comitê, tendo ainda uma previsão de dispensa de contrapartida e uma série de quesitos que o manual do FEHIDRO não enfoca; ***Eliana*** (Associação dos Engenheiros da SABESP) explica a idéia de fazer um curso de capacitação digital para a Sociedade Civil. ***Marcos Bandini*** (Prefeitura Municipal de Ribeirão Pires), cita a preocupação em relação sobre eventual impedimento da Fundação Agência de Bacia. O secretário executivo diz, com relação á questão da Agência,

achar que deve haver a possibilidade de se estudar, a partir de recursos do FEHIDRO. ***Júlio Cerqueira César Neto*** (Agência de Bacia do Alto Tietê) esclarece uma série de pontos que foram colocados em torno da participação da Agência da Bacia na pretensão de que suas propostas de trabalhos sejam financiados pelo FEHIDRO. ***Romildo de Oliveira Campelo (*** SEMASA) defende as questões da Agência de Bacia, e a do projeto da Bio-Brás, sobre gestão de águas subterrâneas. ***Ricardo*** **(**SABESP) esclarece a questão do PURA. ***Anselmo José de Almeida*** **(**FAGESP) explica o por que ter desistido do seu Projeto. Dando continuidade o secretário executivo esclarece com relação a não reembolsáveis, sempre existir a possibilidade de fazer como não reembolsável, mas as instituições têm dificuldades na operação desse reembolso. Existem pontuações importantes e expressivas com relação à contrapartida, que de uma certa maneira permite uma certa alavancagem de recursos para a implementação dos projetos. ***Nelson Reis Claudino Pedroso*** (AGDS) observa as dificuldades encontradas para levar avante a avaliação das solicitações e acredita importante a realização de uma oficina para o cotejo, adequação, sustentabilidade, aprofundamento e inter-relação desses projetos; por existir projeto em subcomitês, similares aos apresentados em outros subcomitês, observando que boa parte dos projetos deveriam ter uma sinergia de acordo com a Agência de Bacia, o que permitiria uma qualificação dos projetos e a superação da possível concorrência que venha a surgir entre os solicitantes de financiamento, o que fortaleceria o sistema e, levanta a questão da necessidade de se estabelecer critérios mais precisos de pontuação para facilitar a avaliação e classificação. O secretário executivo esclarece que o que ocorre é que o ruim não são os critérios e sim os projetos; e que a questão hoje, é tomar a decisão possível. Posicionamento este endossado pelo presidente. ***Jumara Bocatto*** (P.M. de Itapecerica da Serra) reafirma a necessidade de deliberar hoje, para não perder a verba correspondente e, fala da necessidade de tempo para poder ter regras claras e estar a par das mesmas. ***Marussia Whately*** (Instituto Sócio Ambiental) coloca a questão da necessidade de se estabelecer critérios bem configurados e, antecipando-se ao FEHIDRO adiantar-se a data oficial e abrir antecipadamente o recebimento de projetos para avaliá-los. ***Violeta Kubrusly*** (P.M. de São Paulo) observa que a maior parte dos projetos tem vícios, mesmo de formulação – é o caso do PURA, apresentado Pela SABESP e o GT teria que dar um parecer técnico sobre o investimento público. Sobre a solicitação dos financiamentos realizada pela Fundação Agência de Bacia, acredita existir a possibilidade para que o tomador seja uma outra entidade, porque a Agência é uma questão estratégica e politicamente é importante que realmente se implante. O presidente coloca que realmente a questão necessária, é o comitê vir a ser competente na formulação dos projetos, inclusive pelos possíveis recursos que surgirem com a cobrança da água. O secretário executivo faz

uma defesa da implantação do projeto PURA. ***Rubens Born*** (Vitae Civilis) formula que si se vá a entrar no mérito dos projetos que inicialmente foram desclassificados pelo GT, seria legítimo qualquer participante da reunião questionar aqueles que foram classificados, ressalvando a questão Agência de Bacia por ser uma questão legal e não de lei; pois si se abre um mérito de um deles, teríamos de abrir todos os demais. ***Marussia Whately*** (Instituto Sócio Ambiental) observa a necessidade de qualificação na apresentação dos projetos de pedido de financiamento, quanto ao pedidos de financiamento feito pela Agência de Bacia do Alto Tietê – pelo fato de não ter tempo hábil para conseguir financiamento, poderia se mudar o tomador. O secretário executivo sugere que se vote em bloco o relatório do GT e que se vote em separado a proposta da troca do tomador. Todos concordando, coloca em votação o relatório do GT interdisciplinar, que pontuou e indicou as prioridades para os recursos de 2003 e, é aprovado. A segunda votação é em relação específica aos projetos encaminhados pela Fundação Agência de Bacia do Alto Tietê, que pelo fato da mesma não possuir quatro anos de vida legal, não poderia ser tomadora de empréstimos do FEHIDRO. Mas por outro lado, o Estado estando disposto a colocar nas suas mãos os recursos advindos da cobrança da água e assim, poderia assim, tomar recursos do FEHIDRO. Deixando por enquanto de lado a questão do tomador se coloca a aprovação do financiamento ao Projeto e se necessário se mudará o tomador lá na frente, pois não é obrigatório encaminhar hoje o tomador e, após uma consulta ao COFEHIDRO, se decidirá quem será o tomador. Colocada em votação esta formulação, é aprovada com unanimidade. O presidente coloca também em votação a homologação dos projetos apresentados pelos Subcomitês e, é aprovada. A seguir discute-se a aprovação em separado o Projeto PURA da SABESP; e sobre os R$ 600.000,00 para o mesmo ganhando pela diferença de 2 votos. O presidente agradece e dá por encerrada a reunião.